

2066

TUMORES INTRARRAQUIDIANOS PRIMÁRIOS: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ENTRE 2007 E 2019 E REVISÃO DA LITERATURARODRIGO MALLOSTO DE RESENDE URBANO; APIO ANTUNES; FREDERICO BARTZ NOY; LUCIO BRANDÃO GOMES; NAIARA WIGGERS DE SOUZA; GUILHERME TOMASI SANTOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

OBJETIVO: Os tumores intrarraquidianos primários são lesões raras com ótimo prognóstico se reconhecidos e tratados precocemente. Foi feita uma revisão da literatura sobre o tema e re-latada a experiência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no manejo desta condição. **MÉTODOS:** Revisão dos prontuários dos pacientes submetidos à ressecção microcirúrgica de tumores intrarraquidianos primários entre os anos de 2007 e 2019 e comparados os resultados com os existentes na literatura. **RESULTADOS:** Tria e quatro pacientes compuseram o estudo com média de idade de 46,5 anos e leve predomínio no sexo masculino. O sintoma mais frequente foi o déficit motor. A lesão mais identificada foi o schwannoma (41,17%), seguido porependimoma (32,35%) e meningioma (23,52%). A ressecção completa foi possível em 76,47% dos pacientes e houve melhora sintomática (parcial ou total) após um ano da cirurgia em 82,14% dos pacientes. **CONCLUSÕES:** A experiência do HCPA no manejo dos tumores intrarraquidianos primários mostra-se semelhante à de outros centros no mundo. Diagnóstico e tratamento cirúrgico precoces são de grande importância para melhores resultados clínicos.

2120

INFORMAÇÃO SOBRE SONO EM PRONTUÁRIOS DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSONCAROLINA RODRIGUES FORMOSO; ANA MARIA KAMPHORTS ; MAIRA OLCHIK; REGINA MARGIS; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER; ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER-SCHUH; SUZANA VEIGA SCHÖNWALD
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Distúrbios do sono são frequentes na Doença de Parkinson (DP), com estimativa de 60% para insônia (I), 40% para distúrbio comportamental do sono REM (DCSREM), 40% para apneia do sono (AOS), 35% para sonolência excessiva diurna (SED) e 20% para síndrome das pernas inquietas (SPI). Contudo, sintomas do sono são frequentemente negligenciados na prática clínica.

OBJETIVO: Investigar a presença de informação relacionada ao sono nos prontuários do MDC-HCPA/UFRGS, onde portadores de DP são atendidos por residentes e pós-graduandos sob supervisão de especialistas em distúrbios do movimento.

MÉTODOS: Revisão de prontuários de dois anos retrospectivos à data da última consulta (DUC) entre 20/06/2013 e 15/12/2014. Critérios de exclusão: ausência de sintomas parkinsonianos (Hughes et al, 1992) e menos de duas consultas no período. Qualquer menção a sintomas de sono, investigação complementar por polissonografia (PSG) e tratamentos específicos foi analisada por especialistas em medicina do sono. Informação classificada em seis domínios (I, DCSREM, AOS, SED, SPI e Transtornos do Ritmo Circadiano, TRC) e quatro categorias (1) Informação Ausente, 2) Diagnóstico Ausente, 3) Diagnóstico Possível e 4) Diagnóstico Provável ou Definitivo, segundo critérios diagnósticos CIDS3.

RESULTADOS: Revisados 483 prontuários, excluídos 95 e analisados 388. A maioria continha alguma informação sobre sono, porém contemplando apenas um ou dois domínios (56%). Somente 9% dos prontuários mencionava 3 ou mais domínios. No total, menções a presença ou ausência de sintomas foram mais frequentes para I (52%), seguidas por DCSREM (25%), SED (12%), AOS (6%), SPI (6%) e TRC (5%). As informações foram suficientes para atribuir categorias 3 ou 4 para I (30%), DCSREM (22%), SED (10%), AOS (4%), SPI (5%) e TRC (3%). Somente 46 (12%) tiveram PSG solicitada. Informações sobre sono estavam ausentes de 35% dos prontuários. Não houve correlação entre número de domínios mencionados e número de consultas no período ($R = 0,07$, NS) ou com a DUC ($R = 0,01$, NS).

CONCLUSÃO: Mesmo em um centro de atendimento a pacientes com DP, onde uma alta prevalência de distúrbios do sono é esperada, o registro de dados sobre o sono não está suficientemente incorporado à rotina. Não parece ter havido melhora ao longo do período, sugerindo a necessidade de medidas locais específicas para melhor atenção ao sono na DP.

2167

CUIDADOS PALIATIVOS NA INTERNAÇÃO: DISFAGIA OROFARÍNGEA, QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE CUIDADO NA PERSPECTIVA DO PACIENTENATHÁLIA VESCIA BAUER; VERÔNICA SALAZAR MOREIRA; BRUNA ALÓS; RAFAELA SOARES RECH; ANNEISE AYRES; MAIRA ROZENFELD OLCHIK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A disfagia é um sintoma de uma doença de base, que pode acometer qualquer parte do processo de deglutição, da boca até o estômago¹. Nos cuidados paliativos, o fonoaudiólogo tem papel fundamental na discussão e na tomada de decisão das demandas de comunicação e de deglutição². **Objetivo:** Verificar a perspectiva dos cuidadores de pacientes em cuidados paliativos sobre a atuação fonoaudiológica em disfagia orofaríngea. **Métodos:** Estudo transversal. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob o número 2018-0693. Foram incluídos 71 cuidadores de pacientes internados na unidade de cuidados paliativos do Álvaro Alvim/HCPA, sem avaliação fonoaudiológica previamente realizada durante a internação. Foram excluídos pacientes que não estavam em condições clínicas no momento da avaliação. Os cuidadores responderam o questionário disfagia Quality of Care and Patient Satisfaction (SWAL-CARE). O questionário visa a conhecer a qualidade dos cuidados com a deglutição e a satisfação da pessoa com disfagia em relação às orientações recebidas. O SWAL-CARE é constituído por três domínios e pode ser realizado pelo paciente e/ou cuidador: informações clínicas - reflete sobre as